

Dólar fecha a R\$ 1,84 em dia nervoso

São Paulo - O dia de ontem do mercado de câmbio foi de muita oscilação e algum nervosismo, especialmente no começo do negócios, quando o dólar comercial bateu na máxima de R\$ 1,96. Durante o dia, no entanto, os preços da moeda norte-americana recuaram, fechando a R\$ 1,84, em alta de 2,79%. Agora, a desvalorização do real acumulada desde o dia 13, data da primeira mudança na política cambial, é de 34,17%. AS bolsas seguiram o câmbio e fecharam em alta. A Bovespa em 6,34% e a Bolsa do Rio de Janeiro em 6,32%.

Desta vez, o recuo das cotações não foi forçado pela intervenção do BC. Operadores disseram que o Banco do Brasil não atuou na venda, como fez na sexta-feira, para provocar a queda do dólar. A alta de ontem mostra que o mercado continua testando o limite máximo da cotação do dólar, embora exista um certo consenso sobre o preço de equilíbrio, entre R\$ 1,60 e R\$ 1,70.

"Em hipótese nenhuma seria R\$ 1,90", afirma Renato Soriano, diretor da Distribuidora Linear. Na sua opinião, o Governo vem demorando em adotar certas medidas que poderiam reduzir as pressões sobre o câmbio, como, por exemplo, a intervenção do BC vendendo um volume baixo de dólares ao mercado, na sexta-feira.

Depois, demorou para aumentar os limites das posições vendidas das instituições financeiras - volume de endividamento em dólares, para repasse em reais, sem necessariamente ter a moeda disponível para lastrear a operação. Embora hoje em dia as instituições prefiram ficar com os dólares nas mãos, o problema é que essa opção já se tornou extremamente arriscada.

De acordo com ele, se o preço de equilíbrio deveria ser de até R\$ 1,70 - pelas próprias avaliações do mercado - e uma instituição ficar com dólares em carteira, pode correr o risco de tomar uma maxidesvalorização ao contrário, de 20%, considerando o dólar a R\$ 1,90.



Agências de turismo e doleiros venderam dólar a R\$ 2,10